

EM DEZ ANOS, A CIA. CARRIS, DA CAPITAL GAÚCHA, PERDEU 39 MILHÕES DE PASSAGEIROS. O SEU ESQUEMA DE RENOVAÇÃO (REVOLUCIONÁRIO EM TODOS OS SENTIDOS) VISA RECUPERAR URGENTEMENTE ESSES USUÁRIOS, CUJO RETORNO REPRESENTA O AUMENTO DE MILHÕES DE CRUZEIROS NA RECEITA.

3.ª Etapa

Nesta última etapa do plano está prevista a retirada completa de linhas de bondes e a implantação de novas linhas.

Linhas	N.º de bondes	N.º de ônibus
Petrópolis . . .	retirada dos bondes	12
Av. Ipiranga . .	—	10
Cristal	—	5
		27

Dos 30 ônibus desta etapa, 27 entrarão em tráfego, ficando 3 para reserva.

COOPERATIVA HABITACIONAL

Paralelamente à sua disposição de democratizar o capital da empresa, convidando para acionista a população de Porto Alegre, a direção da Companhia Carris já fundou uma Cooperativa Habitacional, dela participando os seus empregados, e, futuramente, os seus acionistas, reunindo, assim, a utilidade do transporte e a solução do problema da casa própria. Com relação a este último detalhe, o objetivo da direção da Cia. Carris é de alto significado social, pois todo aquele que não tenha a sua casa própria, irá obtê-la, se assim o desejar, se ingressar como acionista da Companhia Municipal de Transportes Urbanos, através da Cooperativa Habitacional Porto-Alegrense, já em funcionamento.

Como se verifica, uma verdadeira "revolução" deverá ocorrer com a Cia. Carris Porto-Alegrense, dentro em pouco, e a sua direção conta, para tanto, com o apoio da população da Metrópole Gaúcha, quando da aquisição de ações que permitam levantar o capital da empresa.

A esse respeito dizem o Gen. Plínio Figueiredo e o Prof. Japyr do Carmo, sem dúvida, os dois líderes do movimento de recuperação da Cia. Carris: "Temos que democratizar a empresa, indo na área popular à procura de recursos, através da poupança. Se os porto-alegrenses quiserem ajudar a soerguer a Companhia, não temos dúvida de que assim o conseguiremos."

A aprovação da transformação da Cia. Carris em uma Companhia Municipal de Transportes Urbanos está apenas da dependência da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, que, por certo, há de agir com absoluta isenção, no caso, deixando de lado o fator político, para exclusivamente voltar-se aos interesses maiores de uma cidade de quase 800.000 habitantes. ■



As oficinas da Companhia Carris necessitam urgentemente de recursos que lhes permitam dar muito maior eficiência a seus serviços de recuperação dos bondes.